

O PAPEL DO BRINQUEDO: BRINCADEIRA E JOGO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Ana Paula Marinho dos Santos¹; Kétsia Ferreira Viana Bezerra Dias²; Lucicleide Araújo Rodrigues³

*¹anap_marinho@hotmail.com; ²diasketsia@gmail.com; ³lucicleidearaujo727@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba*

Resumo: O presente artigo resultou do desenvolvimento de uma pesquisa de campo acerca do papel do brinquedo, brincadeira e jogo no desenvolvimento da criança, no qual, foi oportunizada pelo Componente Curricular Psicologia Desenvolvimento e Aprendizagem I, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, na Cidade de Campina Grande – PB. Mediante esta pesquisa, tivemos como objetivo analisar os seguintes aspectos: Compreender o processo do desenvolvimento cognitivo da criança a partir do brinquedo, bem como esclarecer a importância da situação imaginária, e por fim comparar o papel do brinquedo, brincadeira e jogo para a criança antes do estágio pré-escolar. A metodologia utilizada para a realização da presente pesquisa foi de caráter qualitativo com base na leitura e estudo de alguns textos norteadores que deram subsídio para a realização da mesma, indicados pela professora com a supervisão orientacional da mesma. A presente pesquisa, foi realizada a partir da observação com crianças de 5-6 anos inseridas na pré-escola, bem como de um experimento com uma criança de 1 ano e 3 meses, e com uma entrevista realizada com uma pedagoga de uma escola Municipal situada na cidade Campina Grande-PB utilizando-se de questionário desenvolvido pelas alunas de Pedagogia do 3º Período fundamentado nos textos norteadores do estudo. Avaliação e análise dos resultados apresentados na pesquisa resultaram que o brinquedo não é o principal fator da infância da criança, porém, o mesmo é importante para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Brinquedo, Desenvolvimento, Jogo, Criança, Brincadeira.

INTRODUÇÃO

Na concepção de Lev Vygotsky (1994), o surgimento das primeiras brincadeiras se deu a partir das necessidades do ser humano na dominação dos objetos. Desta forma, no ato de brincar a criança passa a imitar/reproduzir algumas ações realizadas pelos adultos sobre determinados objetos. Assim, podemos observar em nosso cotidiano crianças reproduzindo brincadeiras do mundo real na qual, estão inseridas.

Todavia, o brincar na educação exerce uma importante função para o desenvolvimento da criança seja ele motor, psíquico e principalmente social. Porém este conhecimento, sobre o brincar não é tão valorizado no âmbito escolar. Pois a sociedade moderna de hoje, coloca a criança em um lugar de responsabilidade desde pequena, no qual, na escola ela deverá aprender conteúdos para futuramente atender as exigências do mercado de trabalho, então a brincadeira perde a vez para o ensino extremamente tradicional.

É importante destacar o quanto a brincadeira é importante e que ao mesmo tempo que a criança brinca, a mesma poderá está aprendendo conceitos de sala de aula, basta o professor

como mediador do saber elaborar estratégias que proporcionem conhecimentos objetivos para as crianças naquela brincadeira.

Vale salientar, que ao brincar a criança aprende não só conteúdos, como também aprende a lidar com o mundo, assim a mesma passa a criar e recriar situações vivenciadas no seu ambiente, reproduzindo em forma de brincadeira. Neste sentido o mundo da criança irá se diferenciar do adulto, nele haverá todo um encanto, um faz de conta, uma imaginação e conseqüentemente novas descobertas. Um dos fatores mais importantes de processo é a relação socialmente que a criança irá aprender ao longo da sua trajetória. Sobre isto Cruz & Fontana (1997), nos afirma que durante o desenvolvimento das brincadeiras, as relações humanas incluídas nessas ações começam a aparecer mais claramente.

É com esse olhar que realizamos a presente pesquisa, com o objetivo de analisar como o papel da brincadeira, brinquedo e jogo está sendo visto no âmbito escolar, bem como compreender o processo do desenvolvimento cognitivo da criança a partir do brinquedo, esclarecendo a importância da situação imaginária, e por fim comparar o papel do brinquedo, brincadeira e jogo para a criança antes do estágio pré-escolar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, teve como base teórica os textos de Vygotsky (1994), Leontiev (2012), Cruz & Fontana (1997), atrelada a estes teóricos realizamos também uma pesquisa de campo no qual, nos possibilitou obter algumas respostas acerca do papel do brinquedo, brincadeira e jogo no âmbito escolar bem como observar os fatos em sala de aula.

Escolhemos a pesquisa de cunho qualitativo, no qual é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto a ser analisado, assim podemos estudar suas particularidades e experiências individuais deste modo, na pesquisa qualitativa os entrevistados estão mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados questionamentos em relação ao objeto de estudo. E esse tipo de pesquisa, para Lakatos e Marconi (2009, p. 269), “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Percebemos que por meio dessa, o pesquisador poderá ter uma compreensão mais aprofundada sobre o objeto de estudo.

O universo da pesquisa foi realizado em uma escola municipal, localizada na Cidade de Campina Grande-PB. Tivemos como participante da pesquisa uma professora da Educação Infantil, na qual leciona á crianças de 5-6 anos na pré-escola(pré I) no qual foi realizada uma entrevista semiestruturada com quatro questões, que foi elaborada pelas discentes do 3º período de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I.

Segundo, Manzini (1991, p.154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Contamos também com outro instrumento para a nossa pesquisa, que foi a nossa observação na sala de aula, da mesma escola mencionada anteriormente, a observação é de extrema importância para o pesquisador, pois o mesmo tem a oportunidade de observar a problemática de perto e concluir suas convicções. Foi utilizado também um experimento com uma criança de 1 ano e 3 meses de idade fora do âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Vygotsky (1994) e Leontiev (2012), o brinquedo tem uma importante relação com o desenvolvimento da criança, especialmente na idade pré-escolar, pois é nesta fase que a mesma sente a necessidade de agir não apenas com os objetos em si no qual, fazem parte de seu cotidiano e que são acessíveis a ela, mas com objetos a que ela ainda não tem acesso, e que são objetos pertencentes ao mundo dos adultos. Para superar essa necessidade a criança brinca, e durante a atividade lúdica ela vai compreendendo à sua maneira o que faz parte desse mundo, a partir da sua recriação imaginária. Sendo assim:

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (LEONTIEV, 1998b, p. 112).

Embora os autores não considerem o brinquedo como o único aspecto predominante na infância, ressaltam que o mesmo proporciona o maior avanço na capacidade cognitiva da criança. É por meio do brinquedo, que a criança se apropria do mundo imaginário, reproduzindo situações do mundo real. Então a criança irá criar e recriar situações da vida adulta como, por exemplo, brincadeiras de ser mãe, de cozinhar, de montar em um cavalo, ser super-herói dentre outras.

Ao reproduzirem estas brincadeiras, as crianças acabam reproduzindo relações humanas da vida adulta em torno de um determinado objeto. Porém deve-se ter o cuidado, de não limitar essas ações apenas por meio do objeto, pois as crianças poderão utiliza-se das

relações a partir da sua imaginação sem necessariamente está diante de um objeto. Assim, podemos destacar que:

Ao embalar a boneca, trocar sua roupa dar-lhe banho ou comidinha, a criança pequena assume o papel da mãe, preocupando-se em reproduzir as ações maternas. Já a criança mais velha inclui essas ações em um contexto de relações sócias mais amplos, em que não importam apenas as ações que a mãe realiza com filho, mas as relações entre ambos. Ela ralha com a boneca, leva-a ao médico ou escola, o pai e outros irmãos podem aparecer, trazendo para o primeiro plano as relações sociais em que a mãe e a criança estão inseridas. (CRUZ & FONTANA,1997, p.135)

Segundo estes autores, as relações existentes são reproduzidas através da criança entre si realizam brincadeiras grupais. No qual, nessas relações podem existir regras implícitas de comportamento baseado no que eles observam da vida real, e que conseqüentemente acabam trazendo para suas brincadeiras. Essas regras por sua vez, acabam sendo condicionantes de extrema importância, pois a partir destas as crianças vão conscientizando suas regras nas brincadeiras. É a partir de então que surgem os jogos com regras como, por exemplo, o jogo de cartas, amarelinhas dentre outros.

De acordo com Vygotsky (1994) e Leontiev (2012), a brincadeira passa por uma evolução que vai desde uma situação imaginária com regras ocultas, para um jogo com regras às claras, contendo uma situação imaginária oculta. Toda situação imaginária criada pela criança no início da idade pré-escolar possui regras de comportamento implícitas, evoluindo para o jogo com regras explícitas e uma situação imaginária implícita.

O interesse da criança pelo jogo com regras inicia-se no fim da idade pré-escolar, e desenvolve-se durante os anos escolares. Podemos tomar como exemplo o jogo de xadrez que por sua vez é um jogo com regras, mas norteia-se em uma situação irreal. Isso ocorre porque as peças do tabuleiro só poderão ser removidas de forma específica, no qual, é determinado por uma situação imaginária.

O jogo com regras será mais presente nas relações cotidianas na idade escolar, ambos têm funções específicas no desenvolvimento da criança. Desta forma é indispensável o jogo no contexto escolar, cabendo assim ao professor analisar e proporcionar diferentes situações que promovam habilidades em seus alunos promovendo a aprendizagem a partir dos mesmos.

Vale lembrar também, que a brincadeira de “faz de conta” é a atividade primordial na idade pré-escolar. Nela a criança irá criar todo um contexto que irá promover suas habilidades antes da idade escolar, que seria uma boa imaginação para determinadas situações, bem como a amplitude da coordenação motora, o raciocínio, as relações sociais, que será de extrema

importância no envolvimento com outras crianças e também com o professor, fortalecendo assim laços os coletivos. Segundo ELKOIN:

A base do jogo de faz-de-conta, também denominado por ele de jogo de papéis ou jogo protagonizado, é de natureza e origem social, tornando-se um meio pelo qual a criança assimila e recria a experiência sócio-cultural dos adultos. Para ele, os temas dos jogos das crianças são extremamente variados e são os reflexos das condições concretas vivenciadas pelas crianças (ELKONIN, 1998, p. 127).

Dessa maneira, o professor como mediador de todo o processo de ensino-aprendizagem, deverá utilizar a brincadeira como um instrumento que leve a criança a desenvolver inúmeras capacidades de desenvolvimento no contexto escolar. Deve-se tomar cuidado para que a brincadeira não perca sua forma lúdica. Assim, destacamos que:

A sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos dos alunos. Para isto é necessário encontrar o equilíbrio sempre móvel entre cumprimento de suas funções pedagógicas, ensinar conteúdos e habilidades, ensinar a aprender, contribuir para o desenvolvimento da subjetividade para a construção do ser humano autônomo e criativo, na moldura do desempenho das funções sociais, preparar para o exercício da cidadania e da vida coletiva, incentivar a busca da justiça social e da igualdade como respeito à diferença (FORTUNA, 2000, p. 9).

A brincadeira na escola possibilita a criança recriar distintas situações do seu cotidiano. Assim, ao recriar estas situações a mesma começa a interagir com outras crianças, vivenciando relações do mundo real no qual ela se encontra. Ao brincarem transformam e reelabora os brinquedos de forma criativa, construindo uma nova realidade, imitando e vivendo em um mundo imaginário totalmente delas.

Porém, Cruz e Fontana (1997), alerta para o cuidado que o professor deve ter em relação a brincadeira no âmbito escolar, no qual não pode perder sua forma lúdica, pois é isto que chama a atenção da criança. Podemos compreender que a brincadeira, como um instrumento da aprendizagem, é nesta perspectiva que podemos diferenciar a brincadeira no âmbito escolar e a brincadeira fora dele. Esta última por sua vez se difere no quesito de que ao brincar em casa a brincadeira poderá ser negada ou até mesmo secundarizada. No âmbito escolar, a mesma tem como objetivo possibilitar a criança a aquisição de habilidades, bem como conhecimentos históricos construídos ao longo do tempo.

Quando a escola insere em seu currículo os jogos, está privilegiando a atividade cognitiva implícita na brincadeira, concebendo o brincar como uma forma de aprender. O

mesmo, é um dos princípios básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no qual é um direito da criança. Os eixos que norteiam esta prática pedagógica são as interações e as brincadeiras. Ambos estão interligados uma com a outra.

Se faz necessário entender que toda a ação deve ser norteada por esses eixos citados anteriormente e que essas interações b devem ser de forma lúdica e prazerosa para a criança, pois a mesma deve atribuir um sentido aquela ação que conseqüentemente irá desenvolver habilidades cognitivas, motoras entre outras.

Quando as mesmas se juntam para brincar, certamente está ocorrendo uma interação entre elas, uma troca de informações, um jogo de imitações, reflexos que foram abstraídos do seu cotidiano. Dessa maneira se ver a importância do brincar na educação infantil, pois é a base para todo o seu desenvolvimento e habilidades. E é justamente nas instituições que se deve oportunizar essas vivências.

Assim as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil, nos propõem que, estas ações devem favorecer o desenvolvimento de experiências sensoriais, expressivas, corporais ampliando-se o seu campo de limitações. Desse modo cabe ao professor, favorecer momentos em que as crianças possam usar da sua imaginação e criatividade para desenvolver tais habilidades, vale destacar que estas ações também ampliam o vocabulário das crianças.

A professor também deve promover, espaços no qual a criança possa se expressar a partir de uma história contada, por exemplo, dando auto estima para a crianças ser protagonista das situações vivencias. Para isto, o professor deve passar confiança para a crianças, de modo que ela se sinta à vontade consigo e com os seus colegas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para dar continuidade a presente pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 4 questões desenvolvidas pelas alunas do 3º período no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). No quadro seguinte, está registrado as perguntas na qual, foram utilizadas e as respostas obtidas pela professora entrevistada em torno do assunto abordado na presente pesquisa.

PERGUNTAS REALIZADAS PARA A ENTREVISTA	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
	Diante a minha experiência em sala de aula o

<p>Quais as contribuições da brincadeira no processo de ensino aprendizagem?</p>	<p>brincar é muito importante além de desenvolver o raciocínio lógico e a coordenação motora pode-se trabalhar a questão da socialização através do brincar a partir das brincadeiras no qual pode aplicar os conceitos básicos de matemática, linguagem oral e escrita, por exemplo, quando eu trabalho com a matemática eu uso muito as brincadeiras, como amarelinha, blocos lógicos. Portanto, há um crescimento cognitivo e psicológico quando se tem a brincadeira.</p>
<p>Qual o papel do brinquedo no desenvolvimento psíquico da criança no estágio pré-escolar?</p>	<p>Nesse estágio o brinquedo ocupa o papel principal na questão psicológica com a socialização ao trabalhar a questão do dividir e do respeito. Nessa fase o cognitivo anda junto com o psicológico. A partir do brinquedo percebe-se quando a criança está montando, fazendo uma sequência lógica, a socialização.</p>
<p>Como o professor pode trabalhar com os brinquedos/brincadeiras no desenvolvimento da criança em sala de aula? É necessário? E o retorno é benéfico?</p>	<p>Não é necessário, é fundamental na educação infantil, por que ela está em uma fase de desenvolvimento e é criança acima de tudo, e criança gosta de brincar no qual o brinquedo é muito importante. O ato de brincar é importante também na questão cognitiva, social, afetiva, psíquica e para os conceitos patológicos da matemática. Por exemplo, trabalho a cantiga de roda para lateralidade além do brinquedo lúdico como bloco lógico e os brinquedos em caixa. A brincadeira se torna interessante, mas ao mesmo tempo tem uma fundamentação onde eu quero os</p>

	<p>resultados finais que são os conceitos trabalhados em sala de aula, nesse sentido seria necessário se ter vários jogos, principalmente de encaixe, e alfabeto móvel na escola. O retorno é benéfico porque a criança aprende a viver socialmente enquanto brinca com os outros.</p>
<p>Como uma brincadeira que é realizada fora do ambiente escolar, influencia o desenvolvimento no ambiente escolar?</p>	<p>Vai depender se a criança tem o hábito de brincar de roda, de boneca ou de carinho, pois tem crianças que vem com brincadeiras agressivas e faz-se necessário selecionar. Tivemos um projeto que era relacionado com a África, no qual trabalhamos com as brincadeiras e brinquedos africanos, então eu fiz uma ponte perguntando quais brincadeiras eles gostavam e fui relacionando com as brincadeiras afro-brasileiras.</p>

Com base nos teóricos estudados, ao analisarmos a resposta dada pela professora na primeira questão podemos perceber que a mesma enfatiza bastante a questão do desenvolvimento da criança a partir do brinquedo, nota-se que a mesma leva em consideração os fatores psicológicos, a questão da coordenação motora, raciocínio bem como a socialização entre as crianças e o brinquedo, no qual é proposto pelas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil. Cruz & Fontana (1998), nos relatam que é durante as brincadeiras, que as crianças produzem as relações humanas, deste modo, durante o desenvolvimento das brincadeiras, as relações humanas incluídas nessas ações começam a aparecer, mas claramente. Então nesta perspectiva, a professora entrevistada, relata que o desenvolvimento da criança é bem mais favorável quando se tem a brincadeira entorno do processo de ensino-aprendizagem.

Já na segunda resposta obtida, mais uma vez a professora menciona a questão da socialização juntamente com a questão do dividir e do respeito, algo bem enfatizam-te que a mesma relata é a questão da lógica a partir do brinquedo. Nesta perspectiva notasse que a criança já está em uma fase mais avançada, já saiu do “faz de conta” e já se encontra no jogo com regras, ou seja, se no jogo no qual, a criança está brincando tem regras (implícitas ou

não) a mesma irá criar uma sequência lógica, sabendo que na naquele jogo há uma regra no qual deverá ser “obedecida”.

Na terceira resposta obtida, a professora afirma a importância de se trabalhar os conteúdos da sala de aula, a partir das brincadeiras seja por músicas, ou brinquedos. A mesma também menciona que esta fase da pré-escola é uma fase importante e de desenvolvimento para a fase posterior. Isso nos remete que os brinquedos, brincadeiras e jogos além de facilitar o processo de ensino-aprendizagem da criança, possibilita que os mesmos sejam instrumentos de avaliação para o professor os avaliá-los. Desta forma, a partir deste instrumento o mesmo poderá avaliar se as crianças conseguiram alcançar os objetivos proposto por ele, ou se as crianças tiveram alguma dificuldade, podendo assim avaliar sua prática pedagógica. Segundo Vygotsky (1998), para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação, ou seja, a brincadeira permite que o professor conheça a criança para trabalhar com ela, e assim possibilita que ele brinque e aprenda com ela. Na dinâmica do jogo, o professor pode estimular e organizar as respostas das crianças, colocando ao seu alcance novos elementos e possibilidades de significados.

Na quarta e última resposta, a professora nos afirma a importância da brincadeira fora do âmbito escolar, pois a mesma consegue fazer uma relação entre as brincadeiras já conhecidas pelas crianças, com o tema de um dado projeto desenvolvido na escola. Desse modo, as crianças saíram de uma cultura local (que seria a sua), e começaram a conhecer uma outra cultura, já que estavam estudando as brincadeiras afro-brasileiras, então a brincadeira proporcionou que as crianças saíssem da sua zona de conhecimento e fossem mais além conhecendo assim, novas brincadeiras de outros povos que foram tão importantes para a formação do nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de resultados e com base nos textos de Vygotsky, Leontiev Criz e Fontana, bem como nas Diretrizes curriculares conclui-se que a brincadeira, brinquedo e jogo são instrumentos de extrema importância para o desenvolvimento da criança, seja cognitivo, social ou psicológico. Este desenvolvimento deve começar desde pequeno na fase infantil, dessa forma o brincar não deve ser visto apenas como uma mera diversão, mas sim com um instrumento de desenvolvimento para diversos fatores que deve ser estimulado sempre que possível.

Deste modo para Vygotsky (1988), aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. Assim, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências.

Os estudos de Vygotsky e Leontiev, contribuíram muito para a construção desta concepção de desenvolvimento infantil a partir do brinquedo. É importante destacar também que a noção de que o brincar satisfaz certas necessidades da mesma e que essas são distintas em casa fase da criança, pois vão mudando no decorrer do seu processo de maturação, é de extrema importância, no qual podemos observar todo o processo de desenvolvimento da criança, observando seus avanços no decorrer de sua infância.

O crescimento da criança vai evidenciar que, por meio do brinquedo, ela liberta seu pensamento para que não fique estritamente ligado aos estímulos perceptuais. Ela consegue imaginar uma situação, desligando-se do mundo material, concreto do qual tem contato, desenvolvendo assim capacidade de se desprender do real significado do objeto, (da madeira, por exemplo), podendo imaginá-lo como um boneco. Nesse momento, o pedaço de madeira passa a ter outro sentido, indo além do seu aspecto e significado concreto. A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Existe uma estreita vinculação entre as atividades lúdicas e as funções psíquicas superiores, assim pode-se afirmar a sua relevância sócio cognitiva para a educação infantil.

As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e entre as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento. Desse modo, o brincar vai dar a criança a possibilidade de entender o mundo, compreender e de se relacionar com ele. As crianças que estão antes da idade pré-escolar vão desenvolver desde muito pequena a sua coordenação motora, habilidades e vão principalmente explorar os brinquedos.

À medida que eles vão se desenvolvendo as brincadeiras começam a ser mais motoras, então ao chegar na idade pré-escolar vão entrar os brinquedos de regras, no qual eles já conseguem entender as regras e vão trabalhar a relações entre si, respeitando a vez do outro. Diante do que foi exposto essa pesquisa de campo, nos possibilitou conhecer de fato qual o papel do brinquedo no desenvolvimento da criança, tendo em vista que muitos professores não utilizam o brinquedo como forma pedagógica no processo de desenvolvimento cognitivo da criança, mas, sim como uma mera diversão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CRUZ, M. N.; FONTANA, R. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: A tual, 1997.
ELKONIN, D.B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEONTIEV, A. N. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré Escolar. In: _____; LURIA, A.R.; VIGOTSKI, L.S. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Organizadores Maria Thereza Fraga Rocco... [et al.]; tradução de Maria da Pena Villalobos. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012. p.119-142.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

VYGOTSKY, L. S. O Papel do Brinquedo no Desenvolvimento. In: **A Formação Social da mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 5. ed. São Paulo: Martins fontes, 1994. p.121-137.